

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: YAR #313

Data: 01.01.85

Pg.: _____

**Em Roraima,
doença já matou
dez yanomamis**

Da Sucursal de Brasília

Uma epidemia ainda não identificada, que mata em 72 horas, depois de febre, dores no corpo e na cabeça, está atingindo os índios yanomami, de Roraima, nas áreas invadidas por garimpeiros de Mato Grosso do Sul. Até agora dez pessoas já morreram, inclusive duas crianças, e trezentos índios do subgrupo tisiporatheri pediram socorro ao posto de atendimento da Funai, na serra das Surucucus. Os índios doentes, sem exceção, haviam entrado em contato com garimpeiros de Mato Grosso do Sul que invadiram as áreas dos rios Uraricaá e Apiaú. A denúncia foi feita ontem por Cláudia Andujar, coordenadora da Comissão de Criação do Parque Yanomami.

Situação crítica

Segundo informações da coordenadora, a epidemia começou a se alastrar há cerca de quinze dias e "os índios foram atendidos pela Funai, mas a situação continua crítica porque não se encontra o medicamento adequado, uma vez que a doença é desconhecida". Afirma ainda Cláudia Andujar que um grupo yanomami, conhecido por opkteri, "fugiu para a mata com medo da doença, mas alguns deles davam mostras de ter contraído a infecção".

No último dia 22, a Funai deslocou uma equipe médica para a região de Surucucus, local de maior concentração populacional dos yanomami, para tentar identificar a doença. Informa ainda Cláudia Andujar que a Funai não conta com recursos financeiros suficientes para o atendimento dos índios e despejo dos garimpeiros invasores.

Invasão

A invasão dos garimpeiros, denuncia Andujar, começou há um mês, quando "cinco mil pessoas aliciadas por um indivíduo conhecido por 'Pavão', de Mato Grosso do Sul, começaram a chegar a Santa Rosa, no rio Uraricaá e na região do rio Apiaú, onde outros quatrocentos garimpeiros já haviam invadido a área". Eles procediam de um garimpo desativado por ordem do governo.

Apoio de deputados

A área invadida foi interditada pelo ministro do Interior, Mário Andreazza, em março de 1982, mas apesar disso, assinala a coordenadora da Comissão de Criação do Parque Yanomami, "os garimpeiros continuam entrando, com apoio dos deputados federais de Roraima". Ela acrescenta que a Funai "não consegue controlar a situação por falta de verbas, e a qualquer momento, poderemos assistir a um massacre, como ocorreu em 1975, quando os yanomami mataram garimpeiros que exploravam cassiterita na serra das Surucucus". Cláudia Andujar pede ao governo que adote providências imediatas.